

Cuidados Paliativos de Enfermagem à Pacientes Onco Pediátricos¹

LÚBIA PEREIRA DE ALCÂNTARA

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus - AM, Brasil

Abstract

Cancer is one of the main causes of infant death in Brazil, with approximately 300 thousand new cases diagnosed each year, in children and young people between 0 and 19 years old, it is a pathology that develops quickly in the body through changes in DNA of the cell that start to receive instructions contrary to their activities, so if it is not diagnosed early this will result in greater damage to health, and may develop metastasis that hinders the prospect of cure, with one of its treatments being palliative care, which it is a care that does not promise a cure, however, it improves the condition for the well-being of the patient and his family in the face of incurable disease. To show the importance of palliative care provided by the Nursing team. This is an integrative review of the literature of a descriptive nature that included the analysis of relevant research, which offered the basis for the study to improve nursing care for pediatric cancer patients. The articles were removed from the database: SCIELO and GOOGLE ACADÊMICO and BVSM between the years 2011 to 2021. Based on the literature review, it was possible to observe that singular assistance results positively in the child's death with dignity, in their social life and in the work of the entire team. The contents presented here demonstrate that many other researches can still be carried out on palliative care, due to the importance of the theme and countless contributions to the

¹ *Palliative Nursing Care for Onco Pediatric Patients / Atención de enfermería paliativa para pacientes onco pediátricos*

academic environment, with the purpose of promoting the well-being of human beings who are in moments of vulnerability.

Keywords: Palliative Care. Pediatric Oncology. Nursing Assistance. Mental health. Oncology

Resumo

O câncer é uma das principais causas de morte infantil no Brasil, com aproximadamente 300 mil novos casos diagnosticados a cada ano, em crianças e jovens entre 0 a 19 anos, é uma patologia que se desenvolve rapidamente no organismo através de alterações no DNA da célula que passam a receber instruções contrárias para as suas atividades, sendo assim se não for diagnosticada precocemente isso acarretará em danos maiores para a saúde, podendo desenvolver metástase que dificulta a perspectiva de cura, tendo como um de seus tratamentos os cuidados paliativos, que é um cuidado que não promete cura, no entanto, melhora a condição para o bem-estar da vida do paciente e de seus familiares diante a doença incurável. O objetivo geral é mostrar a importância dos cuidados paliativos prestados pela equipe de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo que incluiu a análise de pesquisas relevantes, as quais ofereceram a base de estudo para melhoria na assistência de enfermagem ao paciente oncológico pediátrico. Os artigos foram retirados da base de dados: SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO e BVSMs entre os anos de 2011 a 2021. Baseado na revisão de literatura foi possível observar que a assistência singular resulta positivamente na morte com dignidade da criança, do seu convívio social e do trabalho de toda a equipe. Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre cuidados paliativos, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com a finalidade de promover o bem-estar aos seres humanos que estão em momentos de vulnerabilidades.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo. Oncologia Pediátrica. Assistência de Enfermagem. Saúde Mental. Oncologia.

Resumen

El cáncer es una de las principales causas de muerte infantil en Brasil, con aproximadamente 300 mil nuevos casos diagnosticados cada año, en niños y jóvenes entre 0 y 19 años, es una patología que se desarrolla rápidamente en el cuerpo a través de cambios en ADN de la célula que comienza a recibir instrucciones contrarias a sus actividades, por lo que si no se diagnostica precozmente esto se traducirá en un mayor daño a la salud, pudiendo desarrollar metástasis que dificulte la perspectiva de cura, siendo uno de sus tratamientos los cuidados paliativos, lo cual es un cuidado que no promete cura, sin embargo, mejora la condición para el bienestar del paciente y su familia ante una enfermedad incurable. El objetivo general es mostrar la importancia de los cuidados paliativos brindados por el equipo de Enfermería. Se trata de una revisión integradora de la literatura de carácter descriptivo que incluyó el análisis de investigaciones relevantes, que sirvieron de base para el estudio para mejorar la atención de enfermería al paciente oncológico pediátrico. Los artículos fueron eliminados de la base de datos: SCIELO y GOOGLE ACADÊMICO y BVSMS entre los años 2011 a 2021. A partir de la revisión de la literatura, se pudo observar que la asistencia singular resulta positiva en la muerte digna del niño, en su vida social y en el trabajo de todo el equipo. Los contenidos aquí presentados demuestran que aún se pueden realizar muchas otras investigaciones sobre cuidados paliativos, por la importancia del tema y los innumerables aportes al entorno académico, con el propósito de promover el bienestar de los seres humanos que se encuentran en momentos de vulnerabilidad.

Palabras-clave: Cuidados Paliativos. Oncología Pediátrica. Asistencia de Enfermería. Salud Mental. Oncología.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morte infantil no Brasil, com aproximadamente 300 mil novos casos diagnosticados a cada ano entre 0 a 19 anos, o diagnóstico precoce da doença é de grande importância para obter resultados positivos no tratamento. Sendo assim, a oferta de assistência a pacientes oncológicos é qualificada em

três estágios: preventivos, curativos e paliativos, este último é comum em pacientes oncológicos, visando melhorar a condição para o bem-estar de vida do paciente e de seus familiares diante a doença incurável (BRASIL, 2011).

O Ministério da Saúde junto ao INCA (2018), reforça a caracterização dos cuidados paliativos como uma forma de amenizar o sofrimento e melhorar a condição para o bem-estar de vida do paciente, sem que haja sofrimento e dor, porém os cuidados paliativos são prestados a pacientes sem possibilidades de cura, comumente prestado a pacientes oncológicos mediante a assistência multidisciplinar. Nesse sentido, a AE (assistência de enfermagem) surge com o modelo de assistir o ser humano como um todo, visando a promoção, proteção e recuperação do paciente através dos cuidados, baseados na avaliação do mesmo (BRASIL, 2018).

Segundo Delfino et al. (2018), o cuidado preventivo, curativo e paliativo, é o tratamento para o câncer infantil. Desse modo, é possível identificar que quanto mais precoce a descoberta da patologia faz-se possível um acompanhamento e tratamento menos agressivo que os cânceres avançados. Lamentavelmente na oncologia pediátrica ainda não existem meios efetivos para reduzir o aparecimento de neoplasia infantil (CRUZ et al., 2014).

Sendo assim, a AE deve estar preparada profissionalmente e emocionalmente para prestar os cuidados de forma humanizada, não só a criança diagnosticada com câncer, mas também, a família que está sofrendo com a tristeza do diagnóstico, visto que, a intenção de cuidados paliativos está relacionado com melhorar a condição para o bem-estar de vida do paciente, ele não é um tratamento curativo, ou seja, o CP (cuidado paliativo), não oferece cura, e sim melhor qualidade de vida em pacientes terminais (BRANDÃO et al., 2017).

Desta maneira, espera-se contribuir com o assunto apontando para a importância de se ofertar o cuidado paliativo de forma integral e com qualidade a pacientes oncológicos com ameaça a vida. Com tudo, motivar profissionais e acadêmicos de saúde sobre a importância de compreender o paciente e a família, através do acompanhamento e entendimento da doença, além de entender o assunto abordado para que os mesmos saibam usá-los de maneira eficaz com finalidade única, tratamento com dignidade ao paciente infantil em estado de câncer terminal. Portanto, o objetivo geral deste artigo é mostrar a relevância dos cuidados paliativos prestados pela equipe de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, para identificação de manuscritos científicos sobre Cuidados Paliativos de Enfermagem a pacientes oncopediátricos. Para a realização do estudo, foram seguidos os seis passos para revisão integrativa, sendo eles: seleção da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; representação dos estudos selecionados em formato de tabelas; análise crítica dos resultados, identificando diferenças e conflitos; interpretação dos resultados a reportar, de forma clara, a evidência encontrada.

Para a seleção dos estudos, foi utilizada a busca de publicações indexadas nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF); acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses de Agosto de 2020 e Janeiro de 2021.

Para a busca dos artigos nas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Oncologia pediátrica, Saúde Mental em Oncologia.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos envolvendo pacientes oncológicos pediátricos de 0 a 19 anos, incluindo a avaliação da assistência de enfermagem e seus cuidados paliativos; incluindo somente pacientes pediátricos, todos os delineamentos de estudo, tais como ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, estudos qualitativos, caso controle, estudos transversais, relatos de caso, revisões sistemáticas e meta-análise, e revisões da literatura; publicados entre 2011 e 2021, em português e inglês.

Quanto aos critérios de exclusão, aqueles em que as datas diferem do período de investigação preestabelecido para a pesquisa, capítulos de livros, dissertações, teses e publicações com dados duplicados. Para os estudos potencialmente elegíveis, foram buscados os textos completos para avaliação minuciosa. O instrumento de coleta de dados foi elaborado através de uma tabela, onde estão presentes as seguintes informações: Base de dados; Título; Autor; Periódico/Ano. Esta etapa é necessária, pois é um fator determinante que firmará os resultados e fortalecerá as conclusões sobre o tema investigado.

3. RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a revisão de literatura foi composta por 13 periódicos, onde 10 são artigos e 3 são publicações da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, foi encontrado: 1 periódico de 2011, 1 periódico de 2013, 1 periódico de 2014, 1 periódico de 2015, 2 periódicos de 2016, 1 periódico de 2017, 2 periódicos em de 2018, 2 periódicos de 2020. O maior número de artigos foram encontrados no banco de dados: SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO. O quadro 1 descreve as especificações de cada artigo.

Quadro 1 — Procedência, título dos artigos, autores, periódico, ano de publicação dos artigos selecionados.

BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	PERIÓDICO (v, n, pág, ano)
GOOGLE ACADÊMICO	ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS	LEITE, A.C.; PILAR, T.M.I.V.; PRUDÊNCIO, L.D.; ALMEIDA, D.S.; MENDES, A.M.; SOUSA, B.B.; VIANAS, M.R.P.	Brazilian Journal of Development v. 6, n. 10, p. 79459-79474, out. 2020
BVSMS	INCA-INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER	BRASIL	Ministério da Saúde, 21 de Nov. 2018
SCIELO	CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA	SILVA, M.M.; SANTADA, N.G.M.; SANTOS, M.C.; CIRILO, J.D.C.; BARROCAS, D.L.R.; MOREIRA, M.C..	Escola Anna Nery, v. 19, n.3, Set.2015.
GOOGLE ACADÊMICO	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	VIEIRA, A.P.M.S.; CASTRO, D. L.; COUTINHO, M.S.	Rev.Eletrônica Atualizada Saúde v.3, n.3, P.67-75 Jan-Jun 2016
SCIELO	A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NOS CUIDADOS ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: ENFOQUE NA TEORIA HUMANÍSTICA DE ENFERMAGEM	FRANÇA, J.R.F. de S.; COSTA, S.F.G.; LOPES, M.E.L.; NÓBREGA, M. M. L.; FRANÇA, I.S. X.	Rev. Latino Am. Enfermagem v.21, n.3, Junho 2013
GOOGLE ACADÊMICO	CUIDADOS PALIATIVOS: O OLHAR DE UMA GRADUANDA EM ENFERMAGEM	LEMOS, A. M.; SANTANA, N. S.	Rev. Enfermagem UNISA, v 12, n.1, p, 52-57, 2011
GOOGLE ACADÊMICO	CUIDADOS PALIATIVOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	BRANDÃO, M. C. P.; ANJOS, KARLA F. DOS; SAMPAIO, K. C. P.; MOCHIZUKI, A. B.; SANTOS, V. C.	Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 1, n. 2, p. 76, 6 dez. 2017.

GOOGLE ACADÊMICO	ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA A ALTA HOSPITALAR DO PACIENTE NEOPLÁSICO	CRUZ, L.M.L; MANTOVANI, M.F.	Cogitare Enfermagem, v. 19, n. 4, 2014, p. 687-693
GOOGLE ACADÊMICO	CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A CONSTRUÇÃO DE UM CUIDADO SINGULAR	MOTTA, M.G.C.; SILVA, A.F.; ISSI, H.B; BOTENE, D.Z.A.	Convención Internacional de Salud, Cuba Salud 2018
BVSMS	FOLHA INFORMATIVA – CÂNCER	BRASIL	OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde 2018
GOOGLE ACADÊMICO	DISSETAÇÕES E TESES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	Dias, K. C. C. O., Batista, P. S. S., Fernandes, M. A., Zaccara, A. A. L., Oliveira, T. C., Vasconcelos, M. F., Oliveira, A. M. M., & Andrade, F. F.	Acta Paul Enferm, 33, 2020.
GOOGLE ACADÊMICO	CÂNCER INFANTIL: ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM CUIDADO PALIATIVO	DELFINO, C.T.A.; FERREIRA, W.F.S.; OLIVEIRA, E.C.; DUTRA, D.A.	Revista Saúde e Desenvolvimento vol.12, n.10, 2018
BVMS	SERVIÇOS DE CUIDADO PALIATIVO GESTÃO DA QUALIDADE	BRASIL	Ministério da Saúde, 2012.

4. DISCUSSÃO

Considerando os fatos apresentados, a amostra inicia-se de um embasamento teórico das literaturas incluídas nesta pesquisa, que discorre sobre os Cuidados Paliativos ao Paciente Oncológico Pediátrico. Após a inspeção cautelosa da literatura, identificou-se a necessidade de discorrer sobre o tema para contribuir com o cuidado de excelência prestado ao paciente onco pediátrico, sendo assim, partiu da necessidade da presente revisão, entender de que forma os cuidados paliativos prestados pela assistência de enfermagem beneficiam pacientes oncológicos?

4.1.A RELAÇÃO ENFERMEIRO – PACIENTE – FAMÍLIA

Sabe-se que o câncer é uma das principais causas de morte no mundo, responsável por 9,6 milhões de óbitos em 2018, com índices maiores em países de baixa renda. Nesta seção, a questão central da análise é discorrer sobre a conduta do enfermeiro mediante a família e o paciente com diagnóstico de câncer (BRASIL, 2018).

Estar diante de uma situação em que há ameaça a vida, é um momento desesperador para o paciente e para a família que vai

precisar de todo o amparo emocional e profissional dentro da unidade de saúde, portanto o enfermeiro no âmbito de suas atribuições deverá prestar da melhor forma o acolhimento humanizado para essa família em especial ao paciente. Portanto, vale ressaltar que, descreve o papel do enfermeiro como um dos primeiros contatos essenciais para o acolhimento, que inicia no momento em que a família e o cliente é notificado, a partir disso a conduta é centralizada no bem-estar da criança por meio de uma assistência sistemática e integral. (SILVA et al., 2015)

O cuidado prevê a ação de uma equipe multiprofissional já que a intenção é cuidar desse cliente de forma integral em todos os seus aspectos, físico, mental, espiritual e social, é inevitável o envolvimento profissional-paciente-família, gerando muitas vezes uma exigência e pressão maior em se tratando de um paciente infantil (DELFINO et al., 2018).

Essa mesma perspectiva é compartilhada por Brandão et al. (2017), o autor reforça que o enfermeiro que atua em cuidados paliativos de pacientes oncológicos precisa estar apto nas técnicas além de ser necessário os conhecimentos específicos para orientar o paciente e o seu círculo familiar sobre os cuidados a serem tomados no âmbito domiciliar. Ele deve orientar sobre o tratamento, as medicações e os cuidados, com o objetivo de promover o bem-estar dos pacientes.

Sendo assim, parece lógico afirmar que o cuidado do enfermeiro aos pacientes com câncer sem perspectiva de cura deve ser contínuo e humanizado, estabelecer ações para oferecer o conforto que contribui com a esperança, o alívio e o sustento emocional, prestando a assistência de qualidade e mantendo a relação enfermeiro – paciente que fortifica e estabelece o vínculo afetivo.

Com base nos resultados apresentados, é possível estabelecer as seguintes análises: se todo profissional que atua na área da oncologia estiver capacitado com habilidades técnicas e manter comunicação clara com empatia e uma sistematização da assistência de qualidade, presume-se que os resultados positivos relacionados ao conforto do paciente seja visível e satisfatório. Estas análises acima estão diretamente relacionadas ao conceito de comunicação entre o enfermeiro e o binômio paciente/família, apresentado por Vieira et al., (2016) e França et al., (2013).

4.2.ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AO PACIENTE ONCO PEDIÁTRICO

Tendo visto que o diagnóstico positivo para o câncer causa momentos de abalo psicológico tanto para o paciente como para a família, nesse sentido é válido que a abordagem pela equipe de enfermagem seja feita de forma correta para que os profissionais de saúde possam ter conhecimento e principalmente humanização no cuidado prestado ao paciente onco pediátrico.

Vieira; Castro; Coutinho (2016), afirmam que ofertar cuidados humanizados por meio da equipe de enfermagem, beneficia o paciente e a família tanto por razões emocionais como melhora na saúde física. No entanto, vale ressaltar que trabalhar com pacientes sem perspectiva de cura é um dos obstáculos mais difíceis de enfrentar, o enfermeiro precisa ter equilíbrio emocional para desenvolver com habilidade o seu trabalho, como desígnio os resultados positivos, garantindo melhorar a condição para o bem-estar de vida do paciente e família.

Ainda no que diz respeito sobre a importância do cuidado prestado pela AE aos pacientes oncopediátricos, o CP é a base da ética da Enfermagem, sendo ele um princípio que comprova a participação e o compromisso com a melhoria de condição para o bem-estar de vida do ser humano, família e coletividade, sendo imprescindível observar que desde o início da sua graduação os estudantes já têm embasamentos teóricos sobre o assistir em enfermagem, que implicitamente se torna um cuidado paliativo diante todas as atenções de atuação, podendo ser elas: primária, secundária e, ou terciária (LEMONS; SANTANA, 2011)

Ainda assim, França et al. (2013) e Vieira et al. (2016), afirmam que os tratamentos para o câncer são elaborados em concessão ao desenvolvimento da alteração do mesmo, podendo ser cirúrgicas, quimioterápicas, radioterápicas ou imunoterápicas. Vale ressaltar, que para obter eficácia no tratamento é importante que o diagnóstico aconteça o quanto antes, ou seja, diagnosticar precocemente o paciente tem chances elevadas de cura (BRASIL, 2012).

As opiniões de França et al. (2013), Vieira et al. (2016) sobre as formas de tratamento do câncer não está incluindo o CP prestado pelo enfermeiro, porém, consequentemente Delfino et al. (2018), mostra que o cuidado paliativo é uma técnica enraizada na equipe de

Enfermagem, e principalmente nos estudos desde o início da graduação, mostrando assim, que o assistir em Enfermagem tem como base os cuidados paliativos.

Portanto, fica claro que independente do tipo de câncer, o profissional deve ter habilidades técnicas além do conhecimento teórico para prestar a assistência devida, enfatiza-se portanto, que os tratamentos como quimioterapia e radioterapia desgastam a saúde do paciente e de sua família, assim, vale a pena destacar que a equipe de enfermagem adote os cuidados paliativos a fim de minorar as dores, desconfortos e sofrimentos do paciente.

4.3.A RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AOS PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS

O CP pela assistência de uma equipe multiprofissional, que visa atender o paciente e seus familiares em tempo integral de modo que o mesmo possa promover uma melhor condição para o bem-estar de vida, minimizar a dor e o sofrimento à pacientes com ameaça a vida sem estimativa de cura (BRASIL, 2012)

Leite et al., (2020) relata que o processo de internação para qualquer pessoa é exaustivo, e neste caso singularmente é muito maior para a criança, o tratamento ainda transforma a rotina do paciente pediátrico em um mundo limitante, o retirando de todo convívio com a sociedade de forma abrupta pois a sua nova situação de saúde lhe impede a continuar com o seu dia a dia. Sendo assim, é possível que este paciente venha a desenvolver algum transtorno de depressão e é por este motivo que uma boa AE pode auxiliar no tratamento desta criança através do CP.

Nesse mesmo sentido, Dias et al., (2020) informa a necessidade de aperfeiçoar o CP pediátrico, pois o mesmo tem resultados positivos na vida do paciente uma vez que, esses cuidados possam proporcionar bem-estar, alívios de dores, desconfortos, irritações e inquietações causados pela patologia, quando posto em prática. Nesse sentido, parece lógico afirmar que o uso do cuidado paliativo, traz muitos benefícios ao paciente e sua família, uma vez que minore as más sensações e auxilie no ânimo de todos.

Assim, de acordo com a pesquisa realizada, apresentam-se as seguintes informações: o CP faz parte do tratamento do câncer, auxiliando a família e o paciente a compreenderem a patologia com resignação, desse modo, pode ocorrer uma diminuição de sofrimento

entre eles, outro ponto bastante importante é a equipe multiprofissional, que trabalhará para promover o CP singular através da sistematização da assistência, por conseguinte, não se sentirão impotentes por não poderem ajudar a esta criança com câncer.

Com base nos resultados apresentados, é possível estabelecer as seguintes análises, prestar assistência de qualidade a pacientes sem perspectiva de cura é um atenuante para amenizar o sofrimento, aliviar a dor, além de oferecer sensação de conforto através da assistência sistematizada de enfermagem. Estas análises estão diretamente relacionadas ao conceito de um CP singular (MOTTA et al., 2018).

Posto isso, parece lógico afirmar que a aplicação do CP aos pacientes com ameaça à vida, é um recurso terapêutico que minora os impactos causados pelo tratamento desagradável e exaustivo do câncer, como a quimioterapia, radioterapia, entre outros. Sendo assim, auxiliando no bem-estar e autoestima da criança e seu círculo familiar durante esta luta contra a patologia incurável.

5. CONCLUSÃO

Conforme apresentado ao longo do trabalho, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que o mesmo pode resultar fortemente como um auxílio para suavizar a tristeza, o desconforto e inquietação da criança e sua família. Ainda nesse sentido, o assunto tratado traz aos profissionais e futuros profissionais de saúde um conhecimento amplo para compreender a necessidade de capacitação para esta área, uma vez que possam não estarem preparados emocionalmente e capacitados para prestar assistência singular a essas crianças e a sua família.

Por tanto, este estudo identificou que a assistência singular resulta positivamente na morte com dignidade da criança, do seu convívio social e do trabalho de toda a equipe. No entanto, para que isso ocorra a equipe multidisciplinar deve ter conhecimento técnico-científico pondo-o em prática, visando promover o otimismo até os últimos dias de vida desta criança.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre cuidados paliativos, devido à importância do tema e inúmeras contribuições

para o meio acadêmico, com a finalidade de sempre promover o bem-estar aos seres humanos que estão em momentos de vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, INCA-Instituto Nacional do Câncer, **Cuidados paliativos pediátricos**. Ministério da Saúde, 21 Nov. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos-pediatricos>. Acesso em: 14 out. 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Serviços de cuidado paliativo gestão da qualidade**. BVSMS. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/gestao_da_qualidade.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.
- BRASIL, OPAS/OMS, **Folha informativa – Câncer**, Atualizada em setembro 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 16 dez. 2020.
- Brandão, Meire Carla Pereira et al. **Cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico**. Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 1, n. 2, p. 76, 6 Dez 2017. Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/879>. Acesso em: 26 nov. 2020.
- CRUZ, Ieda Maria Leal da; Mantovani, Maria de Fátima. **Orientação de enfermagem para a alta hospitalar do paciente neoplásico**. Cogitare Enfermagem, v. 19, n. 4, p. 687-693, 4 Out 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647663006.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- DELFINO, Cintia et al. Câncer infantil: **Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo**. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 12, n. 10, 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/866>. Acesso em: 15 set. 2020.
- Dias, Kalina Coeli Costa de Oliveira Kalina Coeli Costa de Oliveira et al. **Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 28 Agosto 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2020ao02642>. Acesso em: 22 dez. 2020.
- FRANÇA, Jael et al. **Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem**. Rev. LatinoAm. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, Junho 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000300018>. Acesso em: 12 set. 2020.
- LEITE, Ailton César et al. **Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79459-79474, 19 Out 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18457/15264>. Acesso em: 23 dez. 2020.
- LEMONS, Aline Moura; SANTANA, Norma Sueli. **Cuidados paliativos: o olhar de uma graduanda de enfermagem**. Rev. Enfermagem UNISA, v. 12, n. 1, p. 52-57, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3568762-Cuidados-paliativos-o-olhar-deuma-graduanda-de-enfermagem.html>. Acesso em: 30 dez. 2020.

MOTTA, Maria da Graça Corso. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: a construção de um cuidado singular**. Convención internacional de salud, cuba, 2018. Anais eletrônicos. Disponível em:

<http://www.convencionsalud2018.sld.cu/index.php/convencionsalud/2018/paper/viewFile/1861/1015>. Acesso em: 28 dez. 2020.

SILVA, Marcelle Miranda et al. **Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, Set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150061>. Acesso em: 29 dez. 2020.

Vieira, Amanda Patez Matos Santos; Castro, Daniele Lima; Coutinho, Mislene Silva Coutinho. **Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica**. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, Salvador, v. 3, n. 3, p. 67-75, 2016. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Assist%C3%A2ncia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi%C3%A1trica-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.